

MISERICÓRDIA

Abordagem bíblica (Anotações sobre o tema)

Para começar, é bom perceber quais são as palavras que são usadas na Bíblia para descrever a atitude da Misericórdia. O termo hebraico mais comumente usado é *hesed*, que é traduzido na Bíblia grega dos LXX por *eleos* (de onde vem o “*Kyrie eleison*”), e na tradução latina por **misericórdia**, termo que continua igual, também em uso na nossa língua portuguesa.

Usado junto com *hesed*, encontra-se o termo *'emet* (que tem a que ver com a Fé), que significa “**firmeza**”, “**resolução**”, “**fidelidade**”. Assim, *hesed* é associado com a qualidade que torna uma pessoa confiada e digna de fé. Quando os dois termos aparecem unidos, significam **segurança**. *Hesed* é assim algo que alguém pode “fazer” por outro, seja quando é Deus que age, como em Gn 24,12.27 (o servo de Abraão enviado para achar uma esposa para Isaac, encontra a misericórdia de Deus e agradece por ela), seja quando for um homem que tem misericórdia (Gn 40,14).

Misericórdia (hesed) também é associado a *mishpat*, que significa “**justiça**”. As duas virtudes constituem um aspecto da conversão almejada por Iahweh (veja Os 12,7) **e são duas das três virtudes em que Miqueias faz consistir a vontade de Iahweh (veja Mq 6,8 = justiça, misericórdia e solidariedade)**. Juntamente com o direito, estas três virtudes constituem os atributos da relação de Iahweh com os homens (Jr 9,23). O profeta Zacarias (7,9) as coloca como deveres e são assim os primeiros atributos mencionados na lista das virtudes de um bom governante. No julgamento, *hesed* faz parte da função do juiz, não como aquele que está acima dos outros, mas como libertador (Sl 101,1).

Hesed também aparece associado ao termo hebraico *tz'daqah*, que significa “**retidão**”. São esses os atributos que Iahweh revela ao justo e àqueles que o conhecem (veja Sl 36,11; 40,11; 143,11s). A última dessas três passagens significa novamente “**vontade de salvar**”. Esses também são os atributos do governante humano, o rei davídico cujo trono é consolidado (Is 16,5). O mesmo pensamento se apresenta em Pr 20,28; **o *hesed* do rei é demonstrado na sua função de juiz, como defensor dos pobres (Cf. Sl 72 (71))**.

Hesed é compreendido mais claramente como vontade de salvação em sua associação com *y'shú'a*, (de onde vem o nosso termo português “*Jesus*”), que significa “**Javé salva**”. O mesmo elemento aparece na associação de *hesed* com *shalom*, que não significa somente PAZ e sim uma paz que brota de uma vida plena e em abundância para todos, como podemos ver em João 10,10 (veja também o Sl 85,11).

Em outros textos, *hesed* não é apenas uma qualidade ou um atributo, mas **também um sentimento de amor e carinho**. A imagem, usada para apresentar o povo como “**jovem esposa**” de Iahweh, **Israel demonstra *hesed* e carinho (Jr 2,2)**; na restauração de Israel, depois do exílio da Babilônia, Iahweh demonstra o seu *hesed* e amor para com Israel (Jr 31,3). Em vários lugares, o termo *hesed* também aparece unido a outro termo de difícil tradução; mas sua relação com *rehem*, “**seio**” (**útero**) ou “**ventre**” demonstra que ele indica um verdadeiro estado emotivo, sendo frequentemente bem traduzido por “**misericórdia**” ou “ **piedade**”, refletindo atitudes e sentimentos de **amor maternal**.

O sentimento de misericórdia, neste sentido, se demonstra para com aqueles que sofreram por má sorte ou com aqueles que, como as crianças, são indefesos; assim ele é observado nos pais, cujo **sentimento de misericórdia** é comparado ao sentimento de Iahweh (veja o Sl 103, onde aparecem diferentes títulos que se usam para apresentar a atitude de Deus: **perdão, justiça, compaixão, Pai, amor**). Os atos salvíficos de Iahweh demonstram a sua comoção de amor por Israel, comoção que mexe nas entranhas (Is 63,7).

Hesed é frequentemente associado à Aliança. Nos relatos da Aliança de Êxodo (20,6; 34,6), a continuação do *hesed* de Iahweh em relação a Israel é condicionada pela fidelidade de Israel aos seus mandamentos. Iahweh mantém a sua aliança e o seu *hesed* para com aqueles que caminham diante dele (1Rs 8,23). A própria Aliança é chamada de *hesed* (Is 55,3). A Aliança é o *hesed* ao qual Israel e seus representantes recorrem como a razão pela qual Iahweh perdoará sua infidelidade. O *hesed* de Iahweh é mais duradouro do que o *hesed* do homem, sendo um atributo misericordioso que mantém boas relações, mesmo quando os homens tentam destruí-las (Ex 34,6; Nm 14,19; Jr 3,12s).

Há algumas passagens em que o *hesed* aparece como gesto da vontade de Iahweh que inicia e sustenta a história de Israel (Is 54,10; 63,7; Jr 31,3; Mq 7,20). **Toda a história das relações de Iahweh com Israel pode ser resumida em hesed, e em fazer do hesed de Iahweh a chave da compreensão do seu ser.**

Misericórdia no livro do Genesis:

- **CAIM, MARCADO PARA VIVER** (Gn 4,15). Quando Caim, ao ser condenado e punido pelo seu pecado com o banimento da sua terra, torna-se um sujeito indefeso e fraco, exposto à vingança e à violência de qualquer um, Deus toma partido e se coloca do lado do mais fraco, mesmo que este seja um pecador culpado de uma falta gravíssima. Num mundo de super-vingança (Cf. o personagem de Lamec em Gn 4,23-24), Deus se contrapõe a esta atitude de poderio e violência sem limites, e é por isso que em Mt 18,21-22 Jesus convida a praticar um super-perdão.

- **NOÉ E SUA FAMÍLIA:** Noé encontrou graça (misericórdia) aos olhos de Javé (Gn 6,8); e Deus disse: “Eu nunca mais amaldiçoarei a terra por causa dos homens...” (8,21); Deus demonstra toda a sua misericórdia colocando no céu o ARCO-ÍRIS para se lembrar da sua Aliança e de não destruir mais a terra, apesar da maldade do coração do homem (9,12-17).

- **AGAR E ISMAEL:** Deus vê e está perto de Agar na hora da sua aflição e toma providência para amparar a parte mais fraca da situação; por isso Deus recebe o nome de “Aquele-que-me-vê” (Cf. Gn 16,11-13). Deus continua “olhando”, isto é, acompanhando o sofrimento de uma mãe (Agar) que não quer ver o seu filhinho morrer de sede e de fome (Cf. Gn 21,14b-18). Deus é o Misericordioso que sempre vê o sofrimento do pobre, do indefeso, e toma a sua defesa.

- **ABRAÃO:** como sempre, quando a história da humanidade é apresentada na Bíblia como uma fase descendente, por causa do pecado, na sua eterna misericórdia, Deus escolhe e envia alguém para ser sinal e semente de uma nova humanidade: Abrão será aquele que carrega a bênção de Deus e, ao mesmo tempo, será ele mesmo bênção para todos os povos (Cf. Gn 12,1ss). Renovando a sua Aliança com Abraão, Deus continua mostrando a sua paixão misericordiosa pela humanidade (Gn 17,1-27).

Continuando o nosso percurso, vamos analisar agora a **MISERICÓRDIA NO LIVRO DO ÊXODO:** Muita gente vem se perguntando: “Por que Deus escolheu o povo de Israel, e não outro povo?”. Vamos ver o que nos mostra a narração da revelação de Javé a Moisés, lá na sarça ardente:

- **Ex 3,7-10 - Naquela situação e naquele momento, DEUS NÃO ESCOLHE UM POVO, DEUS ESCOLHE UM BANDO DE ESCRAVOS, UM BANDO DE MARGINALIZADOS. No começo, eram grupos de seminômades, gente que vivia à margem da sociedade, sem terra, inclusive gente como Raab, a prostituta de Jericó, que representa as várias categorias dos “descartados”.** Somente depois, com o passar do tempo, e com as várias alianças entre os diferentes grupos, que Israel se tornou um povo (Cf. Rm 9,25). Foram vários grupos que aderiram a um projeto de sociedade mais igualitária.

- **INTERCESSÃO DE MOISÉS: Nm 14,10-20.** A narração do caminho pelo deserto está cheia de ações do povo que se rebela contra Deus e contra Moisés. Neste texto tomamos o exemplo de como Moisés intercede pelo povo e Deus mostra a sua paciência misericordiosa perdando e dando

continuidade ao seu projeto de conduzi-lo à terra prometida.

- **SALMO 136** = Canta a MISERICÓRDIA do Senhor. Podemos ler juntos este salmo, e para ajudar, colocamos aqui a sua estrutura: convite ao louvor (vv. 1-3); o Senhor é criador (vv. 4-9); Libertou Israel da escravidão (vv. 10-16); realizou a promessa da terra (vv. 17-22); tem a proclamação do credo histórico de Israel (Cf. Dt 26,5-9) nos vv. 4-25; resgatou Israel e favorece o dom da vida (vv. 23-25).

- **SALMO 51(50)**: nos vv. 3-4 o orante pede misericórdia pelo *hesed* de Deus e invoca a sua compaixão, usando o termo *rehem* (*útero*). Este salmo é conhecido como o salmo do “pecador arrependido” que é resgatado pela misericórdia de Deus. Pelo resto do salmo aconselho o artigo de Pe. Evaristo no vol. VIII, da coleção Misericórdia, da CNBB.

A MISERICÓRDIA NOS PROFETAS

A leitura dos profetas nos leva a perceber a vida a partir de valores diferentes daqueles que dominavam as mentes da época. O olhar deles estava mais centrado em três atitudes que consideramos fundamentais: - **JUSTIÇA** (analisar as causas e mudar as estruturas sociais, escutando o que papa Francisco está continuamente repetindo)

– **SOLIDARIEDADE** (partilha na Comunidade, como modelo de vida fraterna (Cf. At 2,42ss; carta a Filemon...), e semente de um mundo novo)

– **MÍSTICA** (Lc 10,21-37) Lendo a parábola do Bom Samaritano, podemos perceber o que é a mística: a **formação de uma consciência crítica** para devolver a consciência ao pobre depauperado dela. A mística não é “olhar para o céu” e sim olhar para os homens e mulheres na terra, para ver a realidade com os mesmos olhos de Deus.

É importante lembrar aqui que a Justiça sem a Mística facilmente leva à politicagem interesseira; a Solidariedade (partilha) sem a procura da Justiça leva facilmente ao assistencialismo; e a Mística, sem a luta pela Justiça, leva facilmente ao espiritualismo (que é uma forma doentia de espiritualidade). Podemos dizer que estas três atitudes são uma nova forma de Adoração, em oposição à falsa religião, ao espiritualismo desencarnado, à superficialidade do sistema religioso e aos liturgismos sem correspondência na vida. **JUSTIÇA – FRATERNIDADE - SOLIDARIEDADE E MISERICÓRDIA**. É apontar a **DISCREPÂNCIA** entre a vida prática e a confiança no TEMPLO e no culto.

Para aprofundar, leia os seguintes textos:

Amós 5,14-15.21-24

Is 1,10-18

Os 2,16-22; 6,6 = Mt 9,13

No Novo Testamento, o uso do termo grego “*eleos*” é mais amplo do que sugere o termo “misericórdia”. Frequentemente, *eleos* aparece em contextos nos quais corresponde a *hesed* ou é usado em um modo que recorda o *hesed*. Isso pode ser visto no *Benedictus* (Cântico de Zacarias) e no *Magnificat* (Canto de Maria), no primeiro capítulo do evangelho de Lucas. **Os evangelhos apresentam *eleos* como “dever de um homem em relação ao próximo”**: Jesus aplica as palavras de Oséias (6,6) a esse dever, e faz da sua atitude em relação aos pecadores o **modelo de *eleos*** (Cf. Mt 9,13; Mt 12,7; Mt 23,23). **Nessas passagens, *eleos* significa liberalidade e tolerância**. Jesus faz do *eleos* que se demonstra para com o próximo a condição do *eleos* que se pode esperar de Deus (Mt 5,7; 18,33). A profundidade do amor pelo próximo é a demonstração do *eleos* (Lc 10,37); na parábola, *eleos* é a oferta de assistência a quem dela necessita. **Em Mt 18,33, *eleos* é a disposição para perdoar e Mt 5,7** muito provavelmente deve ser entendido nesse mesmo sentido. Tg 2,13 faz eco a esse sentido: no caso, juízo sem *eleos* pode facilmente ser traduzido por juízo sem misericórdia. *Eleos* é um componente da sabedoria celeste.

LUCAS E O EVANGELHO DA MISERICÓRDIA

- Antes de tudo, é bom lembrar que em Lucas **tem muitas mesas e banquetes (11):** 5,29ss (na casa de Levi); 7,36ss (na casa do fariseu); 9,12ss (a multiplicação dos pães); 11,37ss (na casa de outro fariseu); 13,29 (o Reino do céu será um banquete); 14,1ss (refeição na casa de um fariseu); 14,7-24 (na casa de um chefe dos fariseus, onde conta as parábolas dos lugares e do convite aos pobres); 15,1ss (Jesus é acusado de comer com os publicanos e pecadores); 15,23-24 (o banquete para festejar o filho perdido); 16,19ss (a parábola do rico e Lázaro); 24,13-35 (o partir o pão na casa de Emaús). É interessante lembrar disso porque é nos momentos de encontro ao redor de uma mesa que Jesus diz coisas importantes e “dá aula de moral” para os presentes.
- Não podemos esquecer a presença de **Conflitos:** Conflitos entre ricos e pobres (6,20-26; 12,12ss; 16,19ss); ou por causa do dinheiro mal adquirido ou usado de forma egoísta (16,9; 16,14.19-21; 19,1-9...).
- **Jesus demonstra muita simpatia com pessoas estrangeiras:** a cura do servo do centurião (7,1-10).
- **Apreciamos a profunda sintonia que Jesus tinha com a sensibilidade e o sofrimento das muitas mulheres** que aparecem no evangelho de Lucas: Isabel, Maria, Ana (cap. 1-2); lembrando a viúva de Sarepta (4,25); a compaixão com a mãe viúva de Naim (7,11ss – Deus visitou o seu povo); misericórdia com a pecadora (7,36-50); as acompanhadoras ao longo do caminho (8,2-3); Marta e Maria (10,38-42); a mulher encurvada (13,10-17); a parábola da moeda perdida (15,8ss); o Juiz e a viúva (18,1ss); encontro com as filhas de Jerusalém (23,28).

MAGNIFICAT (Lc 1,46-56)

O Cântico de Maria é super-conhecido. Maria louva a Deus pela sua misericórdia e lembra, em poucas palavras, as ações realizadas por Deus ao longo da história do seu povo. **O centro desse Cântico (vv. 49b-50) é a misericórdia (*hesed*) de Deus**, a misericórdia que é a característica da Espiritualidade dos Pobres, e cantada também no Sl 103. *Hesed* é amor, fidelidade à Aliança, Graça – gratuidade...

Na primeira parte do Magnificat, Maria trata do **relacionamento pessoal entre ela e Deus:** Eu/Maria, que foi enxergada por Deus por causa da sua humildade; e na segunda parte trata do **relacionamento entre o Povo e Deus:** uma (Maria), como figura do outro (o povo), ambos inundados pela Graça libertadora de Deus. Por isso que não podemos separar a figura de Maria da figura do povo de Deus. Qual espiritualidade sugere então este cântico? Onde encontramos esta espiritualidade hoje? E como podemos reconstruí-la, sem nos perder em espiritualidades desencarnadas?

CÂNTICO DE ZACARIAS (Lc 1,68-79)

Se a gente lê e olha com atenção este cântico, podemos ver que ele está construído na sua forma poética com palavras ou conceitos que se repetem em forma concêntrica, colocando no centro da poesia a mensagem mais importante: **a misericórdia de Deus**. Vejamos:

- | | | |
|----------|-------------|---|
| 68a | Introdução: | O tema da VISITA que se repete e serve de moldura com o v. 78. |
| 68b – 71 | 1ª estrofe: | Define-se a Visita-Salvação: Deus liberta os oprimidos dos inimigos. (referência com a 3ª estrofe) |
| 72 – 75 | 2ª estrofe: | <u>O centro do poema: Fala do <i>hesed</i> como raiz dessa libertação que tem seu fundamento na Aliança. Isso exige por parte do povo o “servir” com santidade e justiça</u> (Cf. Js 24,14s - Assembleia de Siquém). |
| 76 – 77 | 3ª estrofe: | Missão de João Batista: profeta, como Is 40,3; Mc 3,1.23, cujas profecias ele realiza, preparando os caminhos do Senhor, que nos visita para libertar. |
| 78 – 79 | Conclusão: | O tema da VISITA misericordiosa que leva o povo para o caminho da Paz. |

Lc 4,16-21- Na Sinagoga de Nazaré (Cf. Is 61,1-2). Jesus anuncia o seu programa de MISSÃO (Messias significa enviado para uma missão). Este modo de agir é expresso através de dois termos que indicam o sentimento de MISERICÓRDIA E COMPAIXÃO (*rahamim* é o sentimento das vísceras maternas). A compaixão vem de um verbo grego (*splangxnízomai*) que se refere aos órgãos vitais (*splangxna*): coração, rins, pulmões, fígado. Portanto, **agir com compaixão é sentir com as**

entranhas (é o amor de mãe). Neste trecho, Jesus não proclama “o dia da ira de Deus” como em Isaías, mas proclama só a sua misericórdia, reinterpretando assim a própria Escritura.

Lc 6,36 – Misericordiosos como o VOSSO Pai. O contexto disso está (em Lucas) no discurso da planície. Um dos desejos mais profundos da criatura humana é “**tornar-se como Deus**” (Gn 3,5) e é o próprio Deus que nos pede: “sede santos porque eu, o Senhor, vosso Deus sou santo” (Lv 19,2). O mal consiste em não ter entendido como Ele é: Misericordioso. É neste sentido que nós devemos nos tornar como Deus. Ao afirmar que Deus é misericordioso, revela-se o seu lado materno; Deus é Pai e Mãe. Se a mãe nos faz nascer, o pai deixa viver e gera liberdade. Nós precisamos tanto do amor da mãe como do amor livre do pai.

Este mesmo verbo grego (*splangxnízomai*) (**ser movido de compaixão**) está presente também em Mateus e Marcos (Mt 9,36; 14,14; 15,32; 18,27; 20,34; e Mc 1,41; 6,34; 8,2; 9,22).

Lucas **reserva este verbo para três passagens** que só estão no seu evangelho: A viúva de Naim (Lc 7,11-17); na parábola do bom Samaritano (Lc 10,29-37); na parábola dos dois filhos e o pai amoroso (Lc 15,11-32).

Lc 7,12; 10,30; 15,24: podemos notar com facilidade que há uma situação de morte nos três casos citados acima.

Ver - o primeiro momento consiste em ver: Jesus viu (7,13); o samaritano viu (10,33); o pai viu o filho (15,20).

Diante das três situações surge o verbo grego citado acima (*splangxnízomai*), **foi movido a compaixão**: (Lc 7,13; 10,33; 15,20).

Se a gente sabe prestar atenção, **tem uma série de verbos que mudam a situação de morte das pessoas para a vida: viu, aproximou-se, correu ao encontro, abraçou, tocou, cuidou, falou, pagou...**

O Pai foi compassivo (o pai da parábola); Jesus teve compaixão (com a viúva); nós (como o samaritano) devemos ter compaixão.

As três parábolas da misericórdia em Lc 15: a ovelha perdida (vv. 4-7); a moeda perdida (vv. 8-10); o filho reencontrado (vv. 11-32).

E não podemos esquecer: Lc 7,36-50 (a mulher que perfuma os pés de Jesus) – Temos que entender o contexto cultural da refeição: o pessoal comia deitado em pequenos sofás, ao redor da mesa, e não sentado como nós usamos hoje. Por isso era fácil alcançar os pés de Jesus, indo por trás. Importante lembrar que esta mulher não é Maria Madalena.

A mulher beija, banha, enxuga os pés de Jesus e os unge com óleo. O elemento central (vv. 37-38) são os pés de Jesus, e nesta imagem se misturam vários significados.

Jesus pergunta: “Simão, vê esta mulher?” (v. 44). Jesus oferece a possibilidade de Simão poder “**ver**” a mulher de modo diferente... como pessoa que muito amou e que **foi reconstruída** pelo amor misericordioso, e não como pecadora.

Evangelho de MATEUS E O JUÍZO FINAL: 25,31-46. Neste texto são apresentadas as obras de misericórdia que serão pedidas como condição para entrar no Reino. Creio que esta parte é muito bem conhecida por todos e não precisa de muitas explicações: é só por em prática...

E logo após do texto sobre o juízo final, tem, também em Mateus, o episódio da **unção de Jesus pela mulher: Mt 26,6-13**. Os fariseus dividiam as “boas obras” em ESMOLAS e em AÇÕES DE CARIDADE. Estas últimas eram tidas como superiores e compreendiam o sepultamento dos mortos; portanto esta mulher fez uma grande obra de misericórdia preparando Jesus para o sepultamento. Temos também que conferir Dt 15,4.11.

MISERICÓRDIA NO EVANGELHO DE JOÃO:

Jo 5,1-9 = o paralítico na piscina de Bethesda (perto da porta “das ovelhas”, que tem cinco pórticos). É uma Festa dos Judeus: qual festa? Parece que o autor não quer dizer que festa é, para frisar que não é uma festa do povo e sim uma festa controlada pelos dirigentes, que determinam quem pode participar. Esta exclusão está baseada na Lei que exclui certas categorias de pessoas (Cf. Lv 21,17-19; 2Sm 5,8). A água, como em outras passagens de João (Bodas de Caná, Samaritana), pode representar o elemento de purificação, mas representa também o “velho” que não purifica mais e não dá a salvação...

Vejamos também a simbologia dos cinco pórticos (talvez representem a Toráh, os primeiros cinco livros da Bíblia). Por isso **Jesus pergunta sobre a disposição do doente** de ficar curado. A agitação da água poderia ser a expressão da ilusão de uma religião que ilude e engana o povo, mas que não dá a solução do problema? Aquele lugar (**Bethesda = casa da misericórdia**) não estava cumprindo com a sua função, mas com Jesus se faz presente a Misericórdia porque **Ele olha para o mais fraco**. “Não tenho ninguém... (não tenho um homem)” (v. 7), diz o doente, mas Jesus é o verdadeiro HOMEM, A ÁGUA VIVA - “LEVANTA-TE e pega a tua maca e CAMINHA” (v. 8) - lembra a **RESSURREIÇÃO e o CAMINHO**. **Jesus quebra também a Lei do sábado**: era o dia sagrado em que Deus repousou no fim da criação, mas **Dt 5,15 nos enfatiza que este dia deve ser observado e celebrado como MEMÓRIA DA LIBERTAÇÃO, REDENÇÃO DO POVO QUE ERA ESCRAVO**.

E HOJE, NÓS? Somos meros espectadores do sofrimento da exclusão, ou, às vezes, o provocamos também nas nossas comunidades e igrejas? Nas nossas relações, como os outros são vistos por nós? É respeitada a dignidade do pobre ou passamos indiferentes diante dele?

Jo 7,53-8,11 – A história da mulher adúltera, (os estudiosos acham que, por várias razões esta narração é de sabor lucano, isto é, tirada do evangelho de Lucas).

O contexto pode ser visto com várias possibilidades: o texto entrou tarde no evangelho porque os homens daquele tempo temiam que as mulheres fossem incentivadas ao adultério (assim pensava Sto. Agostinho). Outros achavam que esta “pérola” fosse uma recuperação de um costume mais misericordioso no perdão dos pecados, talvez como resposta a um certo “MONTANISMO” (heresia que começou no II sec.) que exigia maior rigorismo moral. O Montanismo preanunciava o fim dos tempos dentro em breve, com a realização do reino de Deus. Montano e suas profetisas exigiam fé incondicionada dos seus adeptos, obediência às suas ordens e uma moral rígida, dura e rigorosa, aconselhando até a interdição ao matrimônio. É claro que o Montanismo despontou mais tarde do que o evangelho de João, mas talvez já tinha alguma amostra porque até Paulo tinha advertido os tessalonicenses sobre o exagero de prever a segunda vinda de Cristo (1Ts 5,1-5). Não será que alguns grupos e novas comunidades que hoje estão surgindo na Igreja estão nesta mesma linha de exagero da moral, transformando o seguimento de Cristo num conjunto de normas moralistas que escravizam as consciências, mais do que anunciar a misericórdia de Deus? Também este texto pode simplesmente referir-se ao adultério religioso, baseado nos profetas, sobretudo Oseias.

É um MINI-EVANGELHO que coloca a gente no coração da mensagem cristã.

Vamos ver agora lugares e situações que formam o contexto dentro do qual Jesus manifesta a confiança no amor do Pai e a sua misericórdia, neste texto da mulher adúltera:

Monte das oliveiras: lugar onde Jesus assume com coragem o projeto do Pai (a morte é consequência da fidelidade a este projeto; não é vontade de Deus que ele morra na cruz).

Templo: centro da religião judaica e local de rejeição das pessoas impuras e ao projeto de Jesus.

Antes do nascer do sol: a festa das Tendas era também a festa da Luz, e se acendiam as luzes e candelabros, mas Jesus é a verdadeira Luz (eu sou a luz do mundo = Jo 8,12).

Escribas e Fariseus: colocam Jesus na parede... Ele tem que se pronunciar e, de qualquer forma, vai

contra a Lei.

Mulher em flagrante adultério: (Cf. Lv 20,30; Dt 22,22-29; Gn 38,24) e cadê o homem? É uma enroscada preparada para colocar Jesus diante de uma situação mortal. **Colocaram-na “no meio”:** isolaram a mulher. **Jesus escreve no chão:** parece que está se referindo a Jr 17,13, onde se diz que o nome dos injustos está escrito no pó. **“Quem não tiver pecado...”** (Dt 17,5-7): eles também são pecadores... **“Saíram, começando pelos mais velhos”** (Cf. Dn 13 = a história de Susana).

Jesus no final não condena, não aprova e nem desaprova, simplesmente age com misericórdia e perdoa; sua missão é salvar e não condenar.

MISERICÓRDIA NOS ESCRITOS PAULINOS – sobretudo são usadas três palavras:

- 1) **‘eleos** = misericórdia (Cf. Rm 9,15.23; **11,25-32; 12,8;** 15,9). E ainda: rico em misericórdia (Ef 2,1-7 e Ef 3,4). É bom lembrar 2Tm 1,16.18. **Rm 8,31-39:** “...quem nos separará do amor de Cristo...” (quem não sabe cantar este canto tão bonito?).
- 2) **Oiktirmós** (aparece 4 vezes nos escritos paulinos), sempre como substantivo - **ter misericórdia, ter compaixão.** “Rogo-vos pela misericórdia de Deus... (Rm 12,1) – “Pai de misericórdia... (2Cor 1,3); - na carta aos Filipenses (2,1-2) “... tendes o mesmo amor... unidos de alma, tendo o mesmo sentimento”. Em Col 3,12, Paulo convida a se revestir de ternos afetos de misericórdia (sentimentos de compaixão). Junto às outras virtudes, a lista corresponde a tudo que é necessário para viver em comunidade.
- 3) **Splangxnon ou splángxna** que pode ser traduzido por entranhas, partes internas do corpo, sede das emoções, **sede da piedade, coração, amor, misericórdia, terna afeição.** Em Paulo se refere à totalidade do ser humano, na sua capacidade de amar. Em 2Cor 6,12, Paulo acusa seus leitores de darem espaço limitado à sua capacidade de serem misericordiosos.

Pode-se concluir que a tese de Paulo é a seguinte:

- 1 – a misericórdia é um atributo divino, Deus é rico em misericórdia;
- 2 – Deus age com misericórdia e convida os que a recebem a agirem de acordo, nos mesmos moldes;
- 3 – um dos alicerces da vida social e comunitária é a misericórdia;
- 4 – o desafio da comunidade, e de seus integrantes, é superar o desamor em cada coração e superar o limite de compaixão e misericórdia em relação ao próximo.

NA CARTA AOS HEBREUS.

O argumento central de toda a carta é fundamentado sobre o tema de Jesus como Sumo Sacerdote. O autor fala recordando os ritos e rituais antigos (sacrifícios de animais) para levar os leitores a ultrapassar a compreensão antiga dos cultos e sacrifícios. Mas se enfatiza muito a realidade da **ENCARNAÇÃO DE JESUS.** Ler **Hb 2,14-18 = sumo sacerdote misericordioso e fiel.** Temos que lembrar que o termo “*sarx*” (carne) ultrapassa o sentido da palavra “carne” como aspecto corporal (e também do sentido moralista: os pecados da carne... pensando no sentido sexual), mas implica toda a realidade da humanidade, **inclusive na sua fraqueza e vulnerabilidade** (provado em tudo como nós, menos no pecado – Hb 4,15). Diante do perigo real dos destinatários abandonarem a fé, a carta aos Hebreus insiste muito sobre a importância de manter os olhos fixos em Jesus (Hb 12,1b-2a.3). Surge aqui a pergunta: **Em que Jesus devemos apontar os olhos hoje?** Diante de tantas versões de Jesus hoje, frequentemente desaparece Jesus de Nazaré, de mãos calejadas e pés sujos de tanto andar pelas estradas poeirentas e de se misturar com os mais excluídos para manifestar o rosto misericordioso e compassivo de Deus. Quantas vezes é apresentado um Jesus alienado e alienante, sem história e sem chão, sem opções concretas, sem atitudes transformadoras e libertadoras. Por isso Jesus “... fez súplicas e orações a Deus... com lágrimas... Embora sendo filho de Deus, **APRENDEU A SER OBEDIENTE** através dos seus sofrimentos...” (Hb 5,7-9). Ser obediente (*ob-audire*) é aprender a

ouvir a voz do Pai e colocá-la em prática (**Cf. Fl 2,5-7**). Desse modo, este Sumo Sacerdote é capaz de sentir justa compaixão por aqueles que erram porque também ele é cercado de fraqueza (**Hb 5,1-3**). A qualidade do sacerdócio de Jesus é de outro nível: Hb 4,15-16.

Pe. Luis Sartorel

Anotações compostas com a consulta da seguinte bibliografia:

John L. McKenzie, *Dicionário Bíblico*, Ed Paulus, SP. 1983;

Da revista *Estudos Bíblicos*, vol. 33, No. 130, Abr/Jun 2016, os artigos dos seguintes autores: Fabrizio Zandonadi Catenassi, Rogério Goldoni Silveira, Luiz Alexandre Solano Rossi, Ildo Perondi, Vilson José da Silva, Cristina Aleixo Simões e Patrícia Zaganin Rosa Martins, Flávio Henrique de oliveira, Tomaz Hughes.

Do volume VIII, da coleção Misericórdia, *Redescobrir a Misericórdia*, Ed. CNBB, o artigo de Pe. Luis H. Eloy e Silva.

Roque Frangiotti, *A história das heresias*, Ed. Paulus 1995